

relatório de ATIVIDADES 2021

programa
semear

ESTADO DE SÃO PAULO

SISTEMA ESTADUAL DE MÉTODOS PARA EXECUÇÃO PENAL E ADAPTAÇÃO SOCIAL DO RECUPERANDO - SEMEAR





*Em atendimento ao Provimento CGJ nº 30/2014, este relatório tem como finalidade apresentar à Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) e à sociedade civil o histórico e o desenvolvimento do **SEMEAR** durante o ano de 2021 e suas perspectivas para 2022, na visão de todos os envolvidos.*

Por meio do Termo de Acordo e Cooperação Técnica nº 141, firmado em 2015, o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), a Secretaria de Planejamento e Gestão (SPG) e o Instituto Ação Pela Paz passaram a conjugar esforços, recorrendo à cooperação da comunidade para ampliar a oferta das assistências previstas na Lei de Execução Penal (LEP), visando a harmônica integração social das pessoas privadas de liberdade e egressas prisionais.

programa **SEMEAR**

relatório de ATIVIDADES 2021

PROVIMENTO CGJ nº 30/2014

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO E O CORREGEDOR GERAL DA JUSTIÇA, no uso suas atribuições legais;

CONSIDERANDO que o sistema prisional no Estado de São Paulo, a despeito das inúmeras providências tomadas pela Secretaria da Administração Penitenciária, opera sob problemas estruturais graves;

CONSIDERANDO que esse gerenciamento saturado tanto em sua estrutura, quanto em seu conteúdo, devido à esgotada capacidade do Estado na área, prejudica a consecução do principal objetivo do cumprimento da pena, qual seja o alcance da reinserção social do sentenciado;

CONSIDERANDO a Premência, nessa conjuntura. De incentivar a busca de modelo de contraposição não só à forma convencional de administração prisional, entregue com exclusividade ao Poder Executivo, como também à lógica de funcionamento do sistema carcerário;

CONSIDERANDO que o método implantado nos Centro de Ressocialização e o sistema APAC, ambos criados no Estado de São Paulo, tornaram-se referências de administração carcerária e de execução penal;

CONSIDERANDO que esses dois modelos de boa prática administração carcerária e de execução penal podem, destarte, servir de vetores para a implantação de um sistema estadual de métodos para execução penal e adaptação social do recuperando (SEMEAR);

CONSIDERANDO que o SEMEAR contribuirá para fomentar, em novas bases, os elementos já existentes nas duas políticas públicas penitenciárias, voltadas não só para o implemento de vagas, mas também para a gestão eficaz dos aspectos punitivos e ressocializador da pena privativa de liberdade, abrangendo o último, inclusive, o núcleo familiar do preso, seu primeiro referencial;

CONSIDERANDO que a execução criminal tem por objetivo também proporcionar condições para a harmônica integração social do preso;

CONSIDERANDO que a assistência ao internado, como dever do Estado, deve se estender ao plano material, ao laborativo, da saúde, ao jurídico, ao educacional, ao social e ao religioso, conforme previsão na Lei de Execução Penal;

CONSIDERANDO que o Estado, para tanto, deve recorrer à cooperação da comunidade nas atividades de execução da pena proporcionando sua reintegração social;

CONSIDERANDO por fim, a proposta feita pelo Conselho Superior da Magistratura nos autos nº 2014/00080883;

RESOLVEM:

Art. 1º. Institucionalizar o SISTEMA ESTADUAL DE MÉTODOS PARA EXECUÇÃO PENAL E ADAPTAÇÃO SOCIAL DO RECUPERANDO (SEMEAR) e apoiar a sua implantação pelos Juízos das Execuções Criminais.

Art. 2º. A Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais, criada pelo Provimento CSM nº 2.153/2014, fomentará a adoção do SEMEAR pelos Juízos das Execuções Criminais, incumbindo-lhe propor ações de sensibilização, mobilização e capacitação dos magistrados e funcionários, bem como contribuir para a adoção de providências junto aos demais Poderes do Estado e a sociedade civil.

Parágrafo único. Caberão à Coordenadoria Criminal e das Execuções Criminais, dentre outras que entender adequadas, as seguintes medidas para desenvolvimento da metodologia:

- I. – organizar e participar de audiências públicas e seminários com o objetivo de divulgar a metodologia para os demais Poderes e sociedade civil;
- II. – integrar, por um ou mais de seus membros, comissão para, quando e de o caso, tratar de assuntos legislativos referentes à metodologia;
- III. – auxiliar os Juízos das Execuções Criminais no recrutamento e formação dos voluntários, bem como na constituição da equipe;
- IV. – provocar, se o caso, a Corregedoria Geral da Justiça para a edição e/ou apresentação de proposta de Provimento ou Resolução ao Conselho Superior da Magistratura ou ao Órgão Especial, quando necessária a normatização de providências atinentes ao método;

Art. 3º. A Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais encaminhará à Corregedoria Geral da Justiça relatórios semestrais das ações desenvolvidas, bem como das atividades atuais e futuras.

Art. 4º. Este Provimento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

São Paulo, 17 de novembro de 2014.

JOSE RENATO NALINI
Presidente do Tribunal de Justiça

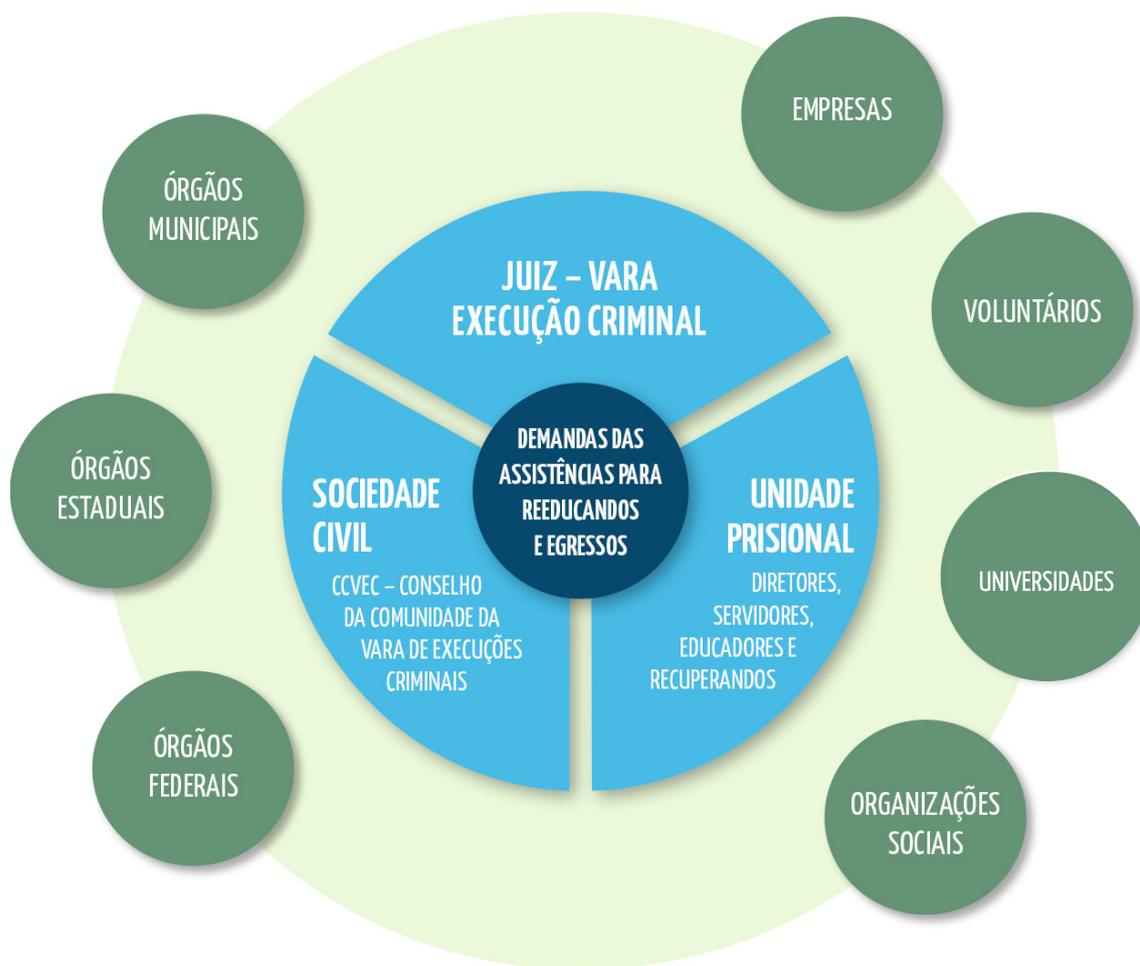
HAMILTON ELLIOT AKEL
Corregedor Geral da Justiça

PAPEL DE CADA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO SEMEAR:

TJSP (Tribunal de Justiça de São Paulo): fornecer suporte técnico-institucional por meio da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais, engajar juízes, apoiar a formação dos Conselhos da Comunidade, aferir a reincidência ou reingresso dos beneficiários ao sistema prisional.

SAP (Secretaria da Administração Penitenciária): promover o avanço da implantação do programa SEMEAR no âmbito das Coordenadorias das Unidades Prisionais da região Central e da Reintegração Social e Cidadania e contribuir para aferição do reingresso às prisões.

INSTITUTO AÇÃO PELA PAZ: articular, mobilizar e apoiar o Poder Público e a sociedade para a realização de projetos, construção de soluções, sistematização e disseminação de conhecimento e consolidação de banco de dados para aferição dos impactos do SEMEAR.



LÓGICA DE FUNCIONAMENTO DO SEMEAR possui sete etapas que podem acontecer de forma não linear.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SEMEAR:

ATUAÇÃO EM REDE: conjugação de esforços dos Poderes Públicos e a sociedade civil, preferencialmente por meio do Conselho da Comunidade, para o fomento de projetos e ampliação da oferta das assistências previstas na Lei de Execução Penal às pessoas privadas de liberdade e egressas prisionais.

FOCO EM RESULTADOS: atuação concentrada na identificação e no monitoramento de indicadores durante e após o cumprimento da pena, verificando o grau de aproveitamento dos beneficiários nos projetos e na aferição do reingresso ao sistema prisional.

ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO: registro, consolidação e análise dos dados com objetivo de identificar assistências e iniciativas oferecidas ao beneficiário atendido que mais impactam nos resultados almejados, proporcionando os indicadores para replicação do método e geração de políticas públicas de alto desempenho.

GERAÇÃO DE CONHECIMENTO: desenvolver, validar e operacionalizar um sistema de informações, monitoramento e avaliação para o SEMEAR.

O QUE É O SEMEAR

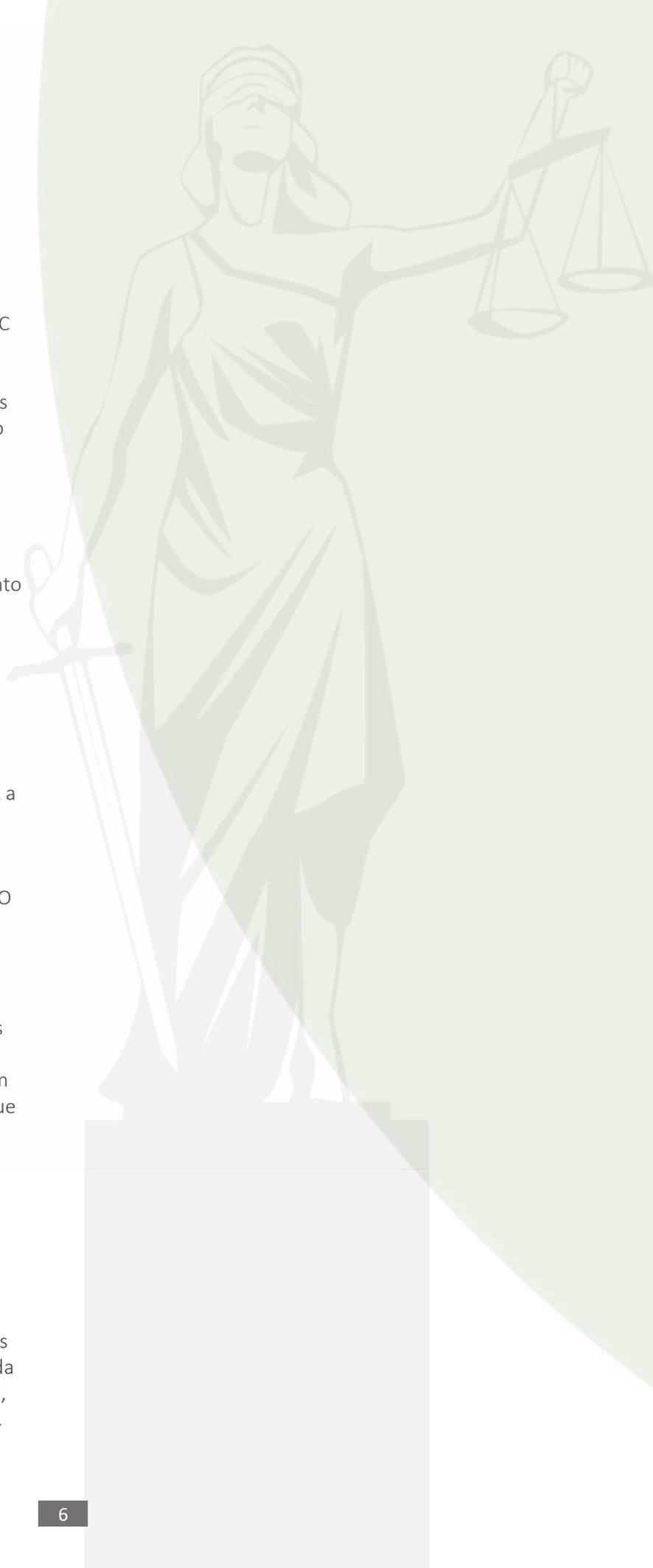
O **SEMEAR**, Sistema Estadual de Métodos para Execução Penal e Adaptação Social do Recuperando, foi instituído pela Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo por meio do Provimento CGJ nº 30/2014. Esse sistema é inspirado na metodologia da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), bem como nos CRs (Centros de Ressocialização do Estado de São Paulo), os quais atuam com a participação da sociedade civil e do protagonismo do reeducando durante o cumprimento de sua pena, sob a liderança do Estado.

Iniciamos o SEMEAR com o diálogo entre os gestores de unidades prisionais para levantamento das demandas de projetos que poderiam ser realizados com foco na redução da reincidência criminal. Os projetos eram estruturados e realizados, trazendo indicadores como melhoria no clima do presídio, elevação da cognição e sentimento de pertencimento da população assistida. Atualmente há um bloco de projetos testados e aprovados, possibilitando ao SEMEAR a replicação das ações em novos presídios, considerando o contexto local, oportunizando a participação do município, órgãos estaduais, universidades, empresas, voluntários da região. O apoio do juiz local é fundamental.

Além da atenção à pessoa em privação de liberdade, o SEMEAR oferece apoio à população egressa, fortalecendo os programas já existentes no âmbito da Secretaria de Administração Penitenciária. Com isso, organizações sociais com trabalhos focados na ressocialização daqueles que deixam o sistema prisional, como os institutos Resposta e Recomeçar, recebem suporte para manter suas atuações e aprimorar iniciativas.

O programa também incentiva a formação e atuação dos conselhos da comunidade.

Dessa maneira, o SEMEAR possibilita a potencialização das assistências aos reeducandos e egressos nas áreas do trabalho, da educação, da saúde, do apoio psicossocial, jurídico e espiritual, conforme consta na Lei de Execução Penal (LEP).

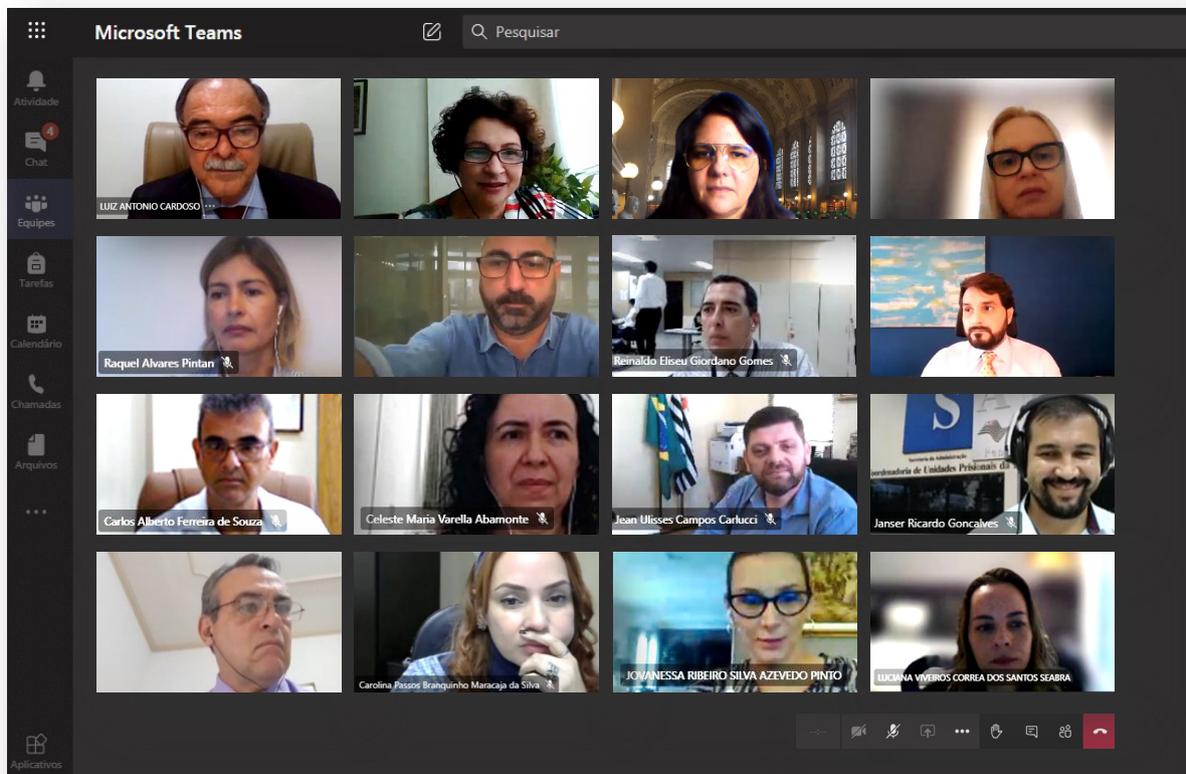


ENCONTROS DO SEMEAR

Ao longo de 2021 foram realizados **11 ENCONTROS OFICIAIS**, além de reuniões extras e um evento. A atenção com a pandemia de Covid-19 manteve as reuniões em salas virtuais, ajudando na grande adesão e a participação de convidados para enriquecer as pautas do grupo.

Videoconferências contaram com representantes do Tribunal de Justiça de São Paulo, da Secretaria de Administração Penitenciária, Instituto Ação Pela Paz, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ordem dos Advogados do Brasil e Fundação "Prof. Dr. Manoel Pedro Pimental" – Funap.

Também marcaram presença os conselhos da comunidade de Santana de Parnaíba, Limeira, Taubaté e Lorena, além do Tribunal de Justiça do Maranhão, Instituto Recomeçar, Fundação Nova Chance e Ministério Público do Mato Grosso.



Na imagem: Dr. Luiz Cardoso, Solange Senese, Renata Amadio, Dra. Patrícia Tiunan, Raquel Pintan, Dr. Mauro Bittencourt, Reinaldo Giordano, Dr. Leandro Lanzellotti, Dr. Carlos Souza, Celeste Abamonte, Dr. Jean Carlucci, Janser Gonçalves, Luiz Cursino, Dra. Carolina Maracajá, Dra. Jovianessa Ribeiro e Dra. Luciana Viveiros

PLANEJAMENTO DO SEMEAR

PARA 2021 FOI PREVISTO

1) *MANTER AS REUNIÕES MENSAS.*

As reuniões aconteceram periodicamente, oportunizando momentos de trocas, aprendizados e ajuda mútua entre os participantes. A liderança exercida pelo Coordenador da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais, *Desembargador Luiz Antonio Cardoso*, manteve a chama acesa e ânimo dos integrantes do SEMEAR num ano em que a pandemia foi persistente. Durante os meses, vários convidados participaram dos encontros como a **Funap, OAB, Ministério Público, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Instituto Recomeçar**, dentre outras. Eles proporcionaram troca de aprendizado e fortalecimento da rede de parcerias que o SEMEAR vem desenvolvendo desde 2015.

2) *VIABILIZAR A AFERIÇÃO DO REINGRESSO AO SISTEMA PRISIONAL ATÉ 2020.*

Em junho de 2020 foi iniciada uma força tarefa para a realização da aferição pela Coordenadoria de Reintegração Social em conjunto com a Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais e Instituto Ação Pela Paz, finalizando o processo em março de 2022.

3) *FOMENTAR A AMPLIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DA COMUNIDADE.*

Uma das estratégias do SEMEAR para fomentar a participação da sociedade civil é estimular a formação dos Conselhos da Comunidade nas comarcas, com ou sem unidades prisionais.

Em junho de 2021 foi realizado o Primeiro Encontro Estadual dos Conselhos da Comunidade no Estado de São Paulo, ajudando a fortalecer temas relacionados ao assunto e reunindo autoridades e representantes da sociedade civil.

4) *MANTER O APOIO AOS PROJETOS DEMANDADOS DAS REGIÕES ATENDIDAS.*

Com a expansão do SEMEAR para região Noroeste e a sedimentação na Região Central do Estado de São Paulo, o número alcançado de projetos chegou a 139, representando um crescimento de 195%, considerando o resultado do ano anterior que teve 47 iniciativas.

Destaque para o encontro dos responsáveis pelos projetos das unidades prisionais, promovido com objetivo de colher conhecimentos, verificando os projetos que mais impactam.

Esse encontro reuniu mais de 40 profissionais da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo, representando 17 unidades prisionais paulistas.

5) *ADITAMENTO DO TERMO DE COOPERAÇÃO, INCLUINDO A SECRETARIA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.*

Item iniciado em 2021 para conclusão na agenda 2022.

RESULTADOS DO SEMEAR EM 2021

5.347 PARTICIPANTES nos **139** PROJETOS apoiados, sendo:

4.830 pessoas privadas de liberdade e 1 servidor em 127 iniciativas
487 egressos do sistema prisional e 29 familiares dentro de 12 ações

DO TOTAL DE PROJETOS



ALCANCE EM UNIDADES PRISIONAIS AO LONGO DE 2021

9

CDP (Centros de Detenção Provisória)

7

CPP (Centros de Progressão Provisória)

12

CR (Centros de Ressocialização)

21

Penitenciárias

A diminuição do estresse, da ansiedade e aumento dos vínculos foram os indicadores que sobressaíram nesta assistência, impulsionada pelo período de pandemia.

IMPACTO DO SEMEAR

Aferição da reincidência criminal

Todo o trabalho realizado no âmbito do SEMEAR em São Paulo, juntamente à sua rede de parceiros, possui como objetivo central a diminuição da reincidência criminal e, dessa maneira, contribuir para termos uma sociedade mais segura. Isso é o que justifica os esforços em projetos no estado, além de ser inspiração para outros trabalhos pelo Brasil.

Aferir e analisar os dados dos projetos apoiados possibilitam o entendimento dos impactos dessas iniciativas na vida das pessoas que passam pelo sistema prisional. Conhecer os resultados dos esforços conjuntos é o ponto focal para aperfeiçoar as ações a serem realizadas e validar o que é mais importante para a ressocialização da população privada de liberdade e egressa.

Desde o início do SEMEAR, foram realizadas três aferições da reincidência criminal daqueles que participaram do programa. A mais recente demonstrou que dos **5.197** participantes aferidos entre 2015 e 2020, **3.741** deixaram os presídios. Desses, **3.332 (89%)** não reincidiram à criminalidade até a data do levantamento. O restante, **409 pessoas (11%)** reincidiram.



Detalhamento da aferição da reincidência criminal

A aferição da reincidência criminal, finalizada em março de 2022, foi realizada por meio da conjunção de esforços do TJSP, com apoio da SAP e equipe de colaboradores do Instituto Ação Pela Paz. Os dados equivalem aos anos de 2014 a 2021.

Ao todo, 7.166 pessoas foram beneficiadas pelos projetos realizados em São Paulo.

O SEMEAR instituiu em 2022 uma comissão para aprimorar o processo de aferição e análise de dados.

EDUCAÇÃO é a assistência que, até o momento, teve maior número de participantes.

Faixa de idade predominante dos participantes (*reincidentes e não reincidentes*) é de **30** a **35** anos.

A maior parte dos reincidentes estava fora do sistema prisional há um período de **3** a **5** anos.

40 unidades prisionais participaram dessa aferição

REGIÃO METROPOLITANA

Centro de Detenção Provisória de Belém I
Centro de Detenção Provisória de Pinheiros I
Penitenciária Feminina de Santana
Penitenciária II de Guarulhos

REGIÃO OESTE

Centro de Progressão Penitenciária de Pacaembu
Penitenciária de Assis
Penitenciária de Dracena
Penitenciária de Florínea
Penitenciária de Irapuru
Penitenciária de Junqueirópolis
Penitenciária de Marabá Paulista
Penitenciária de Martinópolis
Penitenciária de Osvaldo Cruz
Penitenciária de Pacaembu
Penitenciária de Paraguaçu Paulista
Penitenciária de Presidente Bernardes
Penitenciária de Presidente Prudente
Penitenciária de Valparaíso
Penitenciária Feminina de Tupi Paulista
Penitenciária I de Presidente Venceslau
Penitenciária Masculina de Tupi Paulista

REGIÃO CENTRAL

Centro de Detenção Provisória de Piracicaba
Centro de Ressocialização de Atibaia
Centro de Ressocialização de Bragança Paulista
Centro de Ressocialização de Limeira
Centro de Ressocialização de Mococa
Centro de Ressocialização de Mogi Mirim
Centro de Ressocialização de Sumaré
Centro de Ressocialização Feminino de Itapetininga
Centro de Ressocialização Feminino de Piracicaba
Centro de Ressocialização Feminino de Rio Claro
Centro de Ressocialização Masculino de Rio Claro
Penitenciária de Capela do Alto
Penitenciária de Mairinque
Penitenciária de Piracicaba
Penitenciária Feminina de Campinas
Penitenciária Feminina de Votorantim
Penitenciária II de Hortolândia
Penitenciária II de Sorocaba

REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL

Penitenciária Feminina II de Tremembé

VISÃO DOS PARTICIPANTES E BENEFICIADOS



O SEMEAR tem dado um sentido muito especial de envolvimento na recuperação de presos condenados. Nós sempre dizemos isso: o Poder Judiciário precisa de outros atores para alcançar o sentido efetivo da aplicação da pena, que é a recuperação de fato da pessoa condenada. Nós só conseguimos atingir isso se tivermos um investimento e um esforço conjunto, principalmente da sociedade, na recuperação dos reeducandos.



DESEMBARGADOR LUIZ ANTONIO CARDOSO, Coordenador da 3ª Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo



“O SEMEAR é um valioso parceiro da SAP, com ações focadas na ressocialização que impactam positivamente no sistema penitenciário paulista. Ao longo dos anos, tem ajudado na oferta de programas de requalificação profissional ao apenado, além de ampliar a expectativa por dias melhores quando do retorno à sociedade. Esse conjunto de ações tem dado certo e faz o projeto ocupar um lugar de destaque quando se fala no tema.”



CORONEL NIVALDO RESTIVO, Secretário de Estado da Administração Penitenciária do Estado de São Paulo



A Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” – Funap, no mais alto espírito do cumprimento de seus objetivos institucionais, visando à promoção da reintegração social das pessoas privadas de liberdade mediante a aplicação de programas, projetos e atividades nas áreas de capacitação e qualificação profissionais, educação, trabalho e assistência jurídica, reconhece no Programa SEMEAR um importante parceiro na soma de esforços para o atingimento de suas metas.”

CORONEL HENRIQUE PEREIRA DE SOUZA NETO,
Diretor Executivo da Funap



“O SEMEAR representa a porta de entrada para a sociedade civil contribuir para a redução da reincidência criminal de modo seguro e responsável. Somos gratos aos representantes do Poder Judiciário, Poder Executivo e sociedade civil pela oportunidade de trabalharmos juntos, aprendendo muito e trazendo mais ciência para um tema sensível e complexo.”



SOLANGE ROSALEM SENESE, Diretora Executiva e cofundadora do Instituto Ação Pela Paz

“Em meio às dificuldades criadas pela pandemia, o uso da tecnologia possibilitou que os benefícios trazidos pelo Programa SEMEAR fossem ampliados nas unidades prisionais subordinadas a esta coordenadoria. Estes esforços conjuntos trouxeram a oportunidade para que centenas de custodiados participassem de diversos projetos, com destaque para atividades culturais, esportivas e, sobretudo, de educação emocional. Como gestor externo o meu agradecimento e os meus préstimos visando a expansão dessas boas práticas, tendo em vista os ótimos resultados alcançados com esta parceria.”



JEAN ULISSES CARLUCCI, Coordenador de Unidades Prisionais da Região Central da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP)



Como visto, a inclusão social no mercado de trabalho para o egresso do sistema prisional deve ter a participação de todos, desde sua permanência no cárcere, preparando-os para a liberdade e, ao mesmo tempo, preparando a sociedade para os recebê-los. Esta visão é complexa e deve ser sólida e contínua. Assim, gradativamente, as empresas deixarão a visão de implantar essa política em suas organizações por “caridade”, mas a compreenderá como parte intrínseca dos seus negócios.”

DRA. CAROLINA PASSOS MARACAJÁ, Coordenadora de Reintegração Social da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo (SAP)



DR. ELCIO JOSÉ BONSGLIA, Diretor técnico da Penitenciária de Piracicaba, em São Paulo

“Os projetos desenvolvidos através do SEMEAR trouxeram resultados efetivos na ressocialização. São premissas claras do instituto a não reincidências na criminalidade e busca incessante da ressocialização, com apoio direto e agregando a sociedade civil. Assim, essa soma de esforços contribui imensamente para que alcancemos o objetivo comum, que é a convivência em um mundo melhor e cheio de paz para todos.”

“Posso dizer que com o SEMEAR temos crescido constantemente em humanidade. Temos apostado em escolhas que priorizam os olhares não para os crimes cometidos, mas para o humano que está por trás. Optar por isso, sem sombra de dúvidas é qualificar constantemente as relações e se apostar com verdade no redirecionamento social dos egressos. É uma mudança de cultura que não gera utopia, mas a certeza de uma humanidade nova. Humanos que se encontram com outros humanos, que ao invés de castigar, olham para o que tem de melhor! Caminhar assim é credibilizar também a missão de inúmeros atores - Conselhos da Comunidade, SAP, Juízes, promotores, advogados etc. Estamos animados! Não podemos parar! 2022 promete!”



CARLOS ALBERTO FERREIRA DE SOUZA, Coordenador de Unidades Prisionais da Região Noroeste do Estado, da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) de São Paulo

“Em meio a tão terríveis situações de perdas, colegas, amigos e familiares, uma nova era há de surgir com a união de forças de todos os poderes: Judiciário, Legislativo, Executivo e sociedade civil. SEMEAR a vida.”

“O SEMEAR dentro do sistema prisional, em especial nas unidades prisionais subordinadas à Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste, vem proporcionando resultados sensacionais, principalmente no ano de 2021, quando vivenciamos muito de perto a questão da pandemia e do isolamento. A parceria na execução dos projetos psicossociais, esportivos, culturais, profissionalizantes e outros, tiveram e ainda possuem a capacidade de demonstrar aos custodiados uma nova oportunidade de se conhecer, de profissionalizar e dar valor à família que são questões fundamentais para a preparação do retorno à sociedade. Esperamos que 2022 seja um ano com muito mais projetos e sucesso na parceria.”



BRUNO CORRÊA MÚFALO, Diretor do Grupo Regional de Ações de Trabalho e Educação - Grate da Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Central (São Paulo)

“Os projetos desenvolvidos em parceria com o SEMEAR trouxeram um novo olhar para a ressocialização, devolvendo ao apenado o senso de pertencimento, e isso é perceptível por meio dos depoimentos dados. Superamos os desafios de 2021 com propósitos alcançados e na esperança de que dias melhores virão.”



RONNALDH OLIVEIRA, Vice-Presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de Lorena, em São Paulo



JANSER RICARDO GONÇALVES, Diretor do Grupo Regional de Ações de Trabalho e Educação - Grate da Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Noroeste (São Paulo)



Desde 2014

programa
semear

projetos em apoio às **UNIDADES PRISIONAIS**

Por Dr. Jean Carlucci e Daniella Reina

RELAÇÕES FORTALECIDAS E EXPERIÊNCIA COMO ALIADA

Se em 2020 tivemos que repensar modelos de atuação frente a um cenário de pandemia global, o ano de 2021 nos possibilitou usar essas experiências como aliadas para colocar os conhecimentos adquiridos em prática. O fortalecimento das relações e a aproximação com os servidores, que atuam diretamente nas unidades prisionais, colaboraram com o aumento no volume de projetos.

As iniciativas focadas em demandas psicossociais foram as mais solicitadas. Entre janeiro e dezembro de 2021, grande parte das atividades promoveram ao reeducando a elevação da cognição e os sentimentos de pertencimento e superação, dados demonstrados em pesquisas realizadas durante o andamento dos projetos.

Os custodiados também foram beneficiados com o desenvolvimento de projetos de qualificação profissional, de esporte e cultura. A qualificação profissional propicia ao recuperando o aumento de novos conhecimentos, ampliação do repertório sobre o mundo do trabalho e a melhoria da crença em sua recuperação. Os conteúdos de cultura e de esporte possibilitaram ao interno o sentimento de pertencimento e melhora no convívio com quem está à sua volta.

Sabendo da importância do papel do servidor no processo de recuperação da pessoa privada de liberdade foi criado o “Diálogos Saudáveis”, um projeto para a formação em Comunicação Não Violenta a ser aplicado aos profissionais que atuam nas unidades prisionais. Em parceria com a F.A.T.D. Consultoria e Gestão Empresarial e a Coordenadoria da Região Central da SAP, a metodologia tem o intuito de gerar um ambiente de resolução de conflitos, melhorando o clima na rotina e promovendo o sentimento de bem-estar aos participantes.

Outro ponto de destaque foi a realização de um encontro virtual entre os gestores responsáveis pelos projetos nas unidades prisionais paulistas, no qual participaram cerca de 50 servidores. Além da apresentação de diversos dados, a conexão construída entre os presentes permitiu uma intensa troca de conhecimentos. Os convidados não só trouxeram as experiências em torno de seus êxitos, mas também dividiram aprendizados de situações de conflitos. Demonstrando o seu caráter especial, o momento acarretou o início de novas relações e conexões, reforçando a importância da parceria.

Esse foi mais um ano no qual olhar para dentro das unidades prisionais e evidenciar as potencialidades nos reeducandos foi necessário, destacando aqueles que possuíam alguma habilidade e tivessem competências para guiar um projeto e conduzir grupos. Por sua vez, os reeducandos multiplicadores sinalizaram o aumento da autoconfiança após serem escolhidos para essa tarefa.

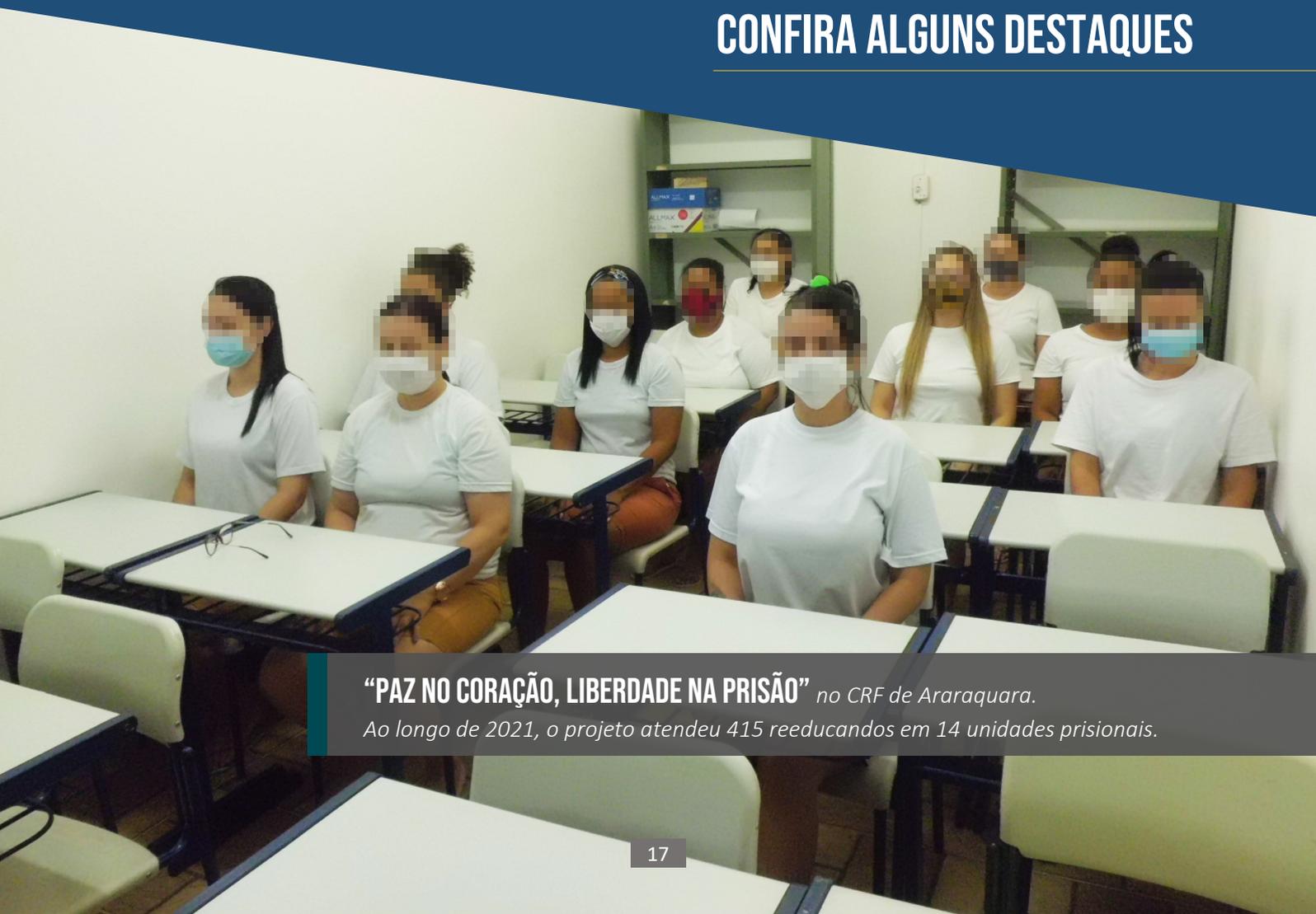
O voluntariado seguiu mostrando sua força. Cerca de 150 pessoas dedicaram seu tempo para colaborar com a execução de projetos. Destacam-se o “Paz no Coração, Liberdade na Prisão”, “Educação para a Paz” e o curso de “Educação Emocional”. Essas são iniciativas que mais envolveram a participação de voluntários.

Os projetos replicados ajudaram a dar escala em formatos que já possuem uma metodologia aplicada e com bons resultados comprovados.

Muitas foram as ações em 2021 que promoveram oportunidades ao recuperando, atingindo pontos como desenvolvimento pessoal e profissional dos beneficiários, focando a redução do reingresso desse público ao sistema prisional.

Arte do corte	(SP)	Movendo com Otimismo - Jogos de Dama	(SP)
Canal Liberdade	(SP)	Música para a Alma (3 edições)	(SP)
Conviver - Oficina de Crochê	(SP)	O Som da Liberdade - Avançado	(SP)
Conviver - Oficina de Jogos	(SP)	Oficina de Jogos	(SP)
Corpo em Movimento	(SP)	Paz no Coração, Liberdade na Prisão (25 edições)	(SP)
Curso de Educação Emocional - EAD (12 edições)	(SP)	Pedalar	(SP)
Curso de Educação para a Paz (56 edições)	(SP)	Plantando o Futuro	(SP)
Descobrimos uma Profissão (2 edições)	(SP)	Qualificação em Pedreiro, Elétrica e Hidráulica	(SP)
Diálogos Saudáveis	(SP/MT)	Raciocinando para a Vida	(SP)
Economia Verde	(SP)	Raciocinando para a Vida - Jogos de Xadrez	(SP)
Escuta Ativa	(SP)	Raquetes para o Futuro	(SP)
Futsal	(SP)	Raquetes para o Futuro - Jogo de tênis	(SP)
Gambito da Rainha	(SP)	Reatando Laços	(SP)
Luz, Câmera e Reintegração	(SP)	Semeando Sonhos online	(SP)
Monções	(SP)	Vozes e Violão (2 edições)	(SP)
Movendo com Otimismo	(SP)	Xadrez	(SP)

CONFIRA ALGUNS DESTAQUES



“PAZ NO CORAÇÃO, LIBERDADE NA PRISÃO” no CRF de Araraquara.

Ao longo de 2021, o projeto atendeu 415 reeducandos em 14 unidades prisionais.

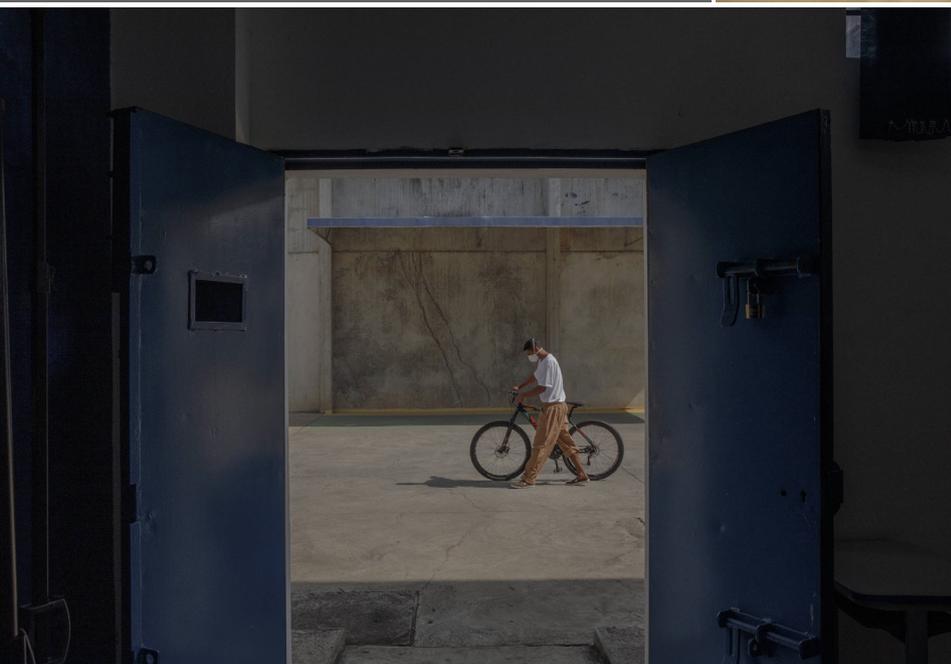
“XEQUE-MATE” na PII de Itirapina.

Projetos de atendimento psicossocial com foco em jogos recreativos atenderam 1.091 reeducandos em 2021.



“PEDALAR” no CDP de Jundiá.

A iniciativa atendeu 32 reeducandos no ano que passou.



“VOZES E VIOLÃO” na PII de Hortolândia.

Projetos com foco em música beneficiaram 157 reeducandos em 2021.





"ECONOMIA VERDE" PROMOVE CICLO SUSTENTÁVEL NO CENTRO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE JAÚ

Projeto reúne trabalho de reeducandos do regime semiaberto e alimentação saudável

Desde sua fundação, em junho de 2003, o Centro de Ressocialização de Jaú conta com equipamentos e espaços que auxiliam no propósito de apoiar a recuperação de pessoas em privação de liberdade do regime fechado, semiaberto e custódia provisória.

Junto às três alas que compõem a unidade prisional, há oficinas de trabalho, quadra poliesportiva, cozinha, padaria, refeitório e lavanderia. Existem ainda salas de aulas onde acontecem a aplicação de disciplinas do ensino fundamental e médio, além da realização de cursos profissionalizantes.

O CR inclui características que condizem com o município onde está localizado. Jaú fica no noroeste do estado de São Paulo, em uma região de terra fértil, o que contribuiu no passado para que a cidade se tornasse um dos principais centros produtores de café do país. Hoje, predomina na economia jauense a agricultura da cana-de-açúcar. O setor ocupa 94% do território, de acordo com dados da prefeitura.

Fora a cana de açúcar, o trabalho rural é algo comum em Jaú. Na unidade prisional não é diferente. Na parte externa do CR há uma pequena horta repleta de hortaliças, ervas e vagens, utilizadas em refeições que são servidas para os internos e funcionários. Em dia de visitação, os pratos também são oferecidos aos familiares.

O teor sustentável já estava na essência de todo o ciclo. Em 2021, a ideia ganhou mais força com o projeto "Economia Verde". O espaço destinado ao cultivo de vegetais foi ampliado e aprimorado, possibilitando a realização de um curso no qual os reeducandos executam trabalhos em equipe e desenvolvem habilidades com o manejo da terra.

Outro pilar fundamental alcançado com a iniciativa, que conta com o entusiasmo da **Dra. Vera Lucia da Silva**, *diretora geral do CR de Jaú*, foi a promoção do pensamento consciente em relação à importância de uma alimentação saudável e livre de resíduos químicos e agrotóxicos. Atuando diretamente no plantio, trato e colheita, os apenados passaram a obter diversos conhecimentos práticos sobre o tema, e sentindo no próprio organismo as vantagens de uma dieta rica em produtos naturais.

Em aproximadamente 200 metros quadrados, foram construídos 12 canteiros, cada um medindo cerca de 1 metro de largura por 17 metros de comprimento. Nesse espaço são produzidos itens necessários para uma alimentação balanceada, como alface, rúcula, cenoura, berinjela, entre outros. Tudo que é produzido beneficia em torno de 220 reeducandos e mais de 30 servidores, que contam com um cardápio variado ao longo de toda a semana.

“Graças ao curso aplicado, estamos conseguindo oferecer uma alimentação mais saudável e diversificada, introduzindo no cardápio da unidade uma variedade de saladas compostas por verduras e legumes”, conta **Marcos Antonio dos Santos**, *proponente do projeto e responsável pelo Setor de Trabalho e Educação do Centro de Ressocialização de Jaú*.

Para isso ser possível, o CR contou com o apoio da **Secretaria de Agricultura do município**, que disponibilizou um profissional hortelão para ministrar aulas semanais a uma turma de 10 recuperandos do regime semiaberto. Outro parceiro é o **SEMEAR**, que por meio do **Instituto Ação Pela Paz** contribuiu com o apoio estrutural do programa, viabilizando a aquisição de produtos, insumos e ferramentas. A organização também destinou uma equipe para o monitoramento e avaliação do projeto. O auxílio do **Dr. Davi Márcio Prado Silva**, Juiz Coordenador do DEECRIM 3ª RAJ e membro da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais (CCRIM), e do **Juiz de Direito local, Leandro Eburneo Laposta**, foram vitais para a concretização das ações.

O “Economia Verde” possui uma oficina para a capacitação profissional dos participantes. A grade traz conhecimentos para o preparo dos canteiros, distribuição de matéria orgânica e fertilizante, homogeneização, nivelamento, semeadura, transplante de mudas, adubação, controle de pragas, manuseio de matéria orgânica, medição e montagem de estufa, utilização correta de sombrite, compostagem, colheita, higienização e técnicas de armazenamento. Ao decorrer das etapas houve o cuidado em desenvolver multiplicadores, que terão a responsabilidade de dar continuidade ao formato com novas turmas.

RESULTADOS DIVERSOS

Esse processo sustentável vai além do que compõe o café da manhã, almoço e jantar. O desenvolvimento de novas habilidades abre oportunidades de trabalho para o participante quando esse ganhar liberdade, mas ainda dentro da prisão é possível notar avanços significativos.

“Eu que acompanho diariamente os trabalhos dos reeducandos, pude notar que os ensinamentos aplicados durante o curso trouxeram uma nova oportunidade e uma nova visão de como produzir seus próprios alimentos”, completa Marcos Antonio.

A QUESTÃO COMPORTAMENTAL

“Uma nova profissão para minha vida, estou feliz”, diz um reeducado que participou do curso. A opinião dele condiz com os índices de pertencimento, cognição e superação analisados pelas equipes de monitoramento. Todos os alunos acreditam que o projeto colaborou para a melhora no convívio e fortalecimento de vínculos com os companheiros da unidade, e afirmam que o conteúdo aplicado contribuiu para o desenvolvimento de novas habilidades.

“Em relação à disciplina, podemos dizer, com certeza, que o trabalho em grupo trouxe uma nova experiência de poder conviver juntos em busca de um novo objetivo, desde a preparação do solo à colheita das verduras”, avalia Marcos.

A turma, de forma geral, enxerga que o “Economia Verde” colabora com o processo de recuperação de quem esteve envolvido nas atividades. Não à toa, mais de 90% mostraram interesse em seguir como multiplicadores do projeto. “Dever cumprido, pronto para passar os conhecimentos”, conclui um aluno.

UNIÃO DE EMPRESAS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE PARA INCLUSÃO SOCIAL

Trabalho. Essa é a principal demanda, emergencial, da maioria das pessoas que passam pelo sistema prisional. Todos nós precisamos gerar renda em nossas vidas, a diferença é que para aqueles que estiveram apartados da sociedade, o trabalho se torna um meio de inclusão social, gerando uma sustentação emocional e econômica, estando ligado a objetivos e realizações profissionais que podem abrir caminhos para um recomeço. O resgate da dignidade, o apoio à família e o aumento da crença em si é a percepção em comum apresentada na contratação, e esses fatores podem impulsioná-los para possibilidades de desenvolvimento humano, profissional e social.

A alta taxa de criminalidade que afeta a segurança, nossa qualidade de vida e até nossa autoestima enquanto sociedade, não nos permite ignorar o fenômeno criminal. Nesse sentido, a questão penitenciária não pode ser vista como um problema apenas do governo. Sua dimensão e complexidade necessita de uma ação integrada, que reúna esforços de toda a sociedade e promova a reflexão e a discussão em seus diversos aspectos, permitindo, assim, o encaminhamento de soluções.

Para as empresas que abrem as portas para as pessoas egressas, fica visível o compromisso social, a ação cidadã e a consciência em relação aos que estão à margem da sociedade que, se não fossem vistos, continuariam invisíveis, possivelmente em estado de maior vulnerabilidade ao crime.

Qual o valor de uma empresa que gera oportunidades para pessoas egressas prisionais? O que causam de impacto social, ambiental e econômico? Essa mensuração é orientada pelo índice ESG "*environmental, social and governance*" (ambiental, social e governança, em português), geralmente usado para avaliar as práticas ambientais, sociais e de governança de uma instituição. Nesse sentido, uma empresa consciente reconhece e potencializa seu valor enquanto agente na reversão dos dados, assegurando condições de efetiva reintegração, o que implica criar alternativas para que as pessoas que foram encarceradas sejam reinseridas na sociedade e no mundo do trabalho.

Segundo pesquisa da McKinsey & Company, as empresas que se preocupam com a inclusão social no mercado de trabalho podem ter resultados financeiros de até 21% melhores em relação à companhias que não se preocupam com o tema. Tornam-se mais valorizadas no mercado, contribuindo com seu papel social, gerando oportunidades para as pessoas vulneráveis ao crime e colaborando para um ambiente mais seguro de se viver.

Há empresas que ficam receosas ao cogitar a possibilidade de contratar alguém que já foi preso. Porém, hoje há organizações sociais, que o SEMEAR investe, apoiando o empregador desde a seleção até o momento que o candidato contratado se encontra adaptado às rotinas profissionais junto à equipe e suas lideranças.

Vale destacar que durante o projeto, além de capacitar é necessário o apoio psicossocial para os devidos encaminhamentos das demandas específicas que auxiliam no desenvolvimento pessoal, engajamento ao projeto e vínculo com o grupo, tornando mais perceptível as mudanças de comportamento entre o início e o final das atividades.

Assim, a inclusão social no mercado de trabalho para o egresso do sistema prisional, deve ter a participação de todos, desde a sua permanência no cárcere, preparando-os para a liberdade e ao mesmo tempo preparando a sociedade para os recebê-los. Esta visão é complexa e deve ser sólida e contínua. Gradativamente, as empresas passarão a implantar essa política em suas organizações como parte intrínseca dos seus negócios.

Projeto Recomeçar - 4º Ciclo	(SP)	Curso de Confeitaria	(SP)
Projeto Recomeçar – Aporte Porticus	(SP)	Curso de Massas Artesanais	(SP)
Projeto Recriar e Inserir Responsa - 4º Ciclo	(SP)	Curso Designer de Sobancelhas	(SP)
Programa de Trabalho Porto Seguro	(SP)	Diversidade à Mesa - 2º Ciclo	(SP)
Projeto Nova Rota - 2º Ciclo	(SP)	Profissão Social – ESPM	(SP)
Abiosorventes	(SP)	Projeto Recriar - Alicerce Educacional	(SP)

CONFIRA ALGUNS DESTAQUES



INSTITUTO RECOMEÇAR

471 egressos participaram do processo de desenvolvimento pessoal realizado pela organização.



“ABIOSORVENTES”, da ONG Passarela Alternativa, ensinou moda e empreendedorismo para egressas, além de produzir absorventes reutilizáveis para uma unidade prisional.

CURSO DE CONFEITARIA, realizado pelo Resposta em parceria com a ONG Mensageiros da Esperança, ensinou o ofício a dezenas de pessoas egressas.



INSTITUTO RECOMEÇAR

A organização viabilizou a criação de 104 novos empregos para egressos do sistema prisional.

INSTITUTO RESPONSA

113 pessoas foram empregadas com auxílio da organização.





ORGANIZAÇÕES SOCIAIS GERARAM RENDA PARA APROXIMADAMENTE 230 EGRESSOS

Por meio de processos próprios, institutos Recomeçar e Resposta tiveram quase 1.000 beneficiários passando por suas metodologias durante o ano de 2021

O segundo ano da pandemia de Covid-19 foi um período de diversas oscilações sanitárias e econômicas em todo o país. As organizações que contam com o apoio do SEMEAR no desenvolvimento de assistências para pessoas egressas do sistema prisional tiveram, ao longo desse período, muitos desafios para manterem os trabalhos com cenários ainda bastante instáveis.

Entre janeiro e dezembro do ano passado, o Instituto Recomeçar deu continuidade a várias iniciativas e processos adotados em 2020, por conta das necessidades do distanciamento social no decorrer de boa parte dos meses. Contudo, a organização capacitou, em São Paulo, 471 egressos, que participaram do processo de desenvolvimento pessoal.

Com carga horária de 10 horas, dividida em três dias na semana, a formação trabalha pontos essenciais para que os beneficiários obtenham contato com temas como autoconhecimento, habilidades, competência, cidadania, direitos e deveres.

O **Recomeçar** ainda gerou 104 empregos, sendo 93 oportunidades com registro CLT, oito cooperados e três atuando como Pessoa Jurídica. Além disso, a *ONG, fundada pelo líder social Leonardo Precioso*, egresso que conhece bem a realidade dos seus assistidos, também contabiliza, ao menos, 10 pessoas que atualmente geram renda por meio de negócios próprios. Os microempresários construíram suas estruturas após a passagem por capacitações com foco no empreendedorismo, promovidas pelo instituto.

Quem também venceu as barreiras de 2021 e possibilitou novas perspectivas de vida para quem deixou a prisão é o **Resposta**. A organização contou com 523 pessoas egressas em sua preparação. A Capacitação Fênix apresenta aos usuários temas sobre mercado de trabalho e abre as portas para o encaminhamento para vagas de emprego e a participação em uma série de cursos de qualificação.

Ao todo, 113 pessoas foram empregadas, com 38 por meio da CLT, 27 como Pessoa Jurídica, mais 48 em vagas temporárias e freelancers durante o ano. Outros 10 egressos receberam aporte financeiro para investir em seus empreendimentos, tendo ainda o monitoramento da organização para a geração de renda para si e suas famílias, além de apoiar na consolidação em suas áreas de atuação.

“Desde a nossa formalização como organização social, já atendemos mais de 1.600 pessoas e dessas nós capacitamos ao menos 1.300. Foram colocadas no mercado de trabalho, nas diversas condições como PJ, freela, CLT e temporário, mais de 1.000 pessoas. Alcançamos egressos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e temos beneficiários também no Nordeste. Nossa perspectiva é escalar essa metodologia a nível Brasil”, conta **Karine Vieira**, fundadora do Instituto Responsa.

Para a líder social, que também já foi privada de liberdade, é possível expandir seu alcance de forma mais rápida por conta da tecnologia, uma ferramenta que se tornou grande aliada nos últimos tempos.

“Nós sabemos que muitas coisas precisam ser feitas presencialmente, mas, depois dessa pandemia, descobrimos que é possível realizar diversas ações no método online. Às vezes, um atendimento que eu faria presencialmente hoje faço de maneira virtual. Talvez essa pessoa só precisasse ser escutada e nós podemos fazer isso numa chamada de vídeo”, explica Karine.

Da aferição da reincidência criminal, citada nas páginas 10 e 11 deste relatório, o Instituto Recomeçar teve importante participação, com **87%** dos beneficiários não retornando ao sistema prisional.



¹ Os resultados consolidam as duas aferições realizadas pelo SEMEAR, que aconteceram em 2018 e 2021 – verificou-se o banco de dados de beneficiários deste período, de 2018 a 2020.
² Retornaram ao cárcere de acordo com a aferição anterior realizada pelo SEMEAR e continuam privados de liberdade.

Leonardo Precioso, à frente do Recomeçar, explica que “hoje há instituições que trabalham no desenvolvimento do egresso do sistema carcerário, preparando-o com suas questões básicas em relação à cidadania e qualificação profissional”.

“Temos aqui algumas organizações responsáveis para desenvolver esse egresso e entregar (ao mercado) uma pessoa preparada, para que a contratação não seja apenas uma contratação, mas um investimento social”, detalha Leonardo, que contextualiza como iniciativas de diversos atores da sociedade impactam nesse novo cenário.

“A mobilização que vem sendo feita, por meio de organizações sem fins lucrativos, instituições privadas e o próprio Poder Público, está colocando esse fato, que era de exclusão, como diversidade dentro das empresas e da sociedade de uma maneira geral. Essa é uma conquista importante”, conclui.



SEMEAR REALIZA O 1º ENCONTRO DOS CONSELHOS DA COMUNIDADE DE SÃO PAULO

Ressocialização de egressos do sistema prisional foi debatida pelos participantes

Em 17 de junho de 2021, o SEMEAR realizou o **1º Encontro dos Conselhos da Comunidade de São Paulo**, com o objetivo de motivar a formação e o funcionamento efetivo dos Conselhos da Comunidade.

O coordenador da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais do TJSP, supervisor-adjunto do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do TJSP e gestor do SEMEAR, **desembargador Luiz Antonio Cardoso**, abriu o encontro. Ele refletiu sobre o sentido da pena criminal, que ao longo da história brasileira deixou de ter caráter punitivo para se tornar pena de recuperação, e ressaltou a importância dos Conselhos da Comunidade – órgãos da Execução Penal compostos por integrantes da sociedade civil, que representam a comunidade no processo de cumprimento da pena até o reingresso ao convívio social, apoiando a pessoa privada de liberdade ou egressa do sistema prisional por meio de oportunidades de educação, geração de renda, apoio psicossocial e saúde.

“Em 1984 alcançamos uma Lei de Execução Penal em que a pena passa a ser efetivamente de recuperação. Antes disso, o Estado não queria a participação da comunidade na execução das penas. Eu, como gestor, posso testemunhar que, na busca pela recuperação do egresso, dependemos da atuação da sociedade. De nada adianta a atuação dos órgãos se nós não alcançarmos, ao final de todo o processo criminal, a recuperação das pessoas. Para isso, precisamos dos conselheiros, a razão de ser desse encontro”, destacou.

O então presidente da Corte, **desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco**, também falou sobre a necessidade dos conselhos. “É de uma importância ímpar a participação ativa da comunidade no procedimento de Execução Penal, por intermédio dos conselhos. Não se trata de uma faculdade, mas sim de uma imposição. A própria Lei de Execução Penal trouxe em seu espírito o indispensável e contínuo apoio comunitário.”

Da mesma forma, o então vice-presidente do TJSP, *desembargador Luis Soares de Mello*, classificou o encontro como um momento histórico. “Trata-se do primeiro – e até aqui inédito – encontro de Conselhos da Comunidade de São Paulo. Não há a mínima dúvida ao se afirmar que o evento será coroado de sucesso.”

Para o corregedor-geral da Justiça, *desembargador Ricardo Mair Anafe*, os conselheiros são um pilar fundamental no processo de ressocialização, pois a partir da ressignificação da pena o sentenciado deixa de estar à margem da sociedade. “A ressocialização é a esperança que toda a sociedade tem de que não se sucedam novos crimes por aqueles que infringiram a lei. Esse é o sentido maior da ressocialização”, afirmou.

O presidente da Seção de Direito Criminal do TJSP, *desembargador Guilherme Gonçalves Strenger*, também elogiou a realização do encontro. “Nesta conjugação de esforços entre os Poderes Públicos e a sociedade civil, eventos como esse se afiguram de fundamental importância para a difusão das iniciativas que mais impactam na reintegração social.”

Em nome do Instituto Ação Pela Paz, o presidente do conselho e cofundador **Jayme Garfinkel** contou sua experiência junto ao projeto. “Dentro do meu aprendizado, conheci os Conselhos da Comunidade e descobri a importância de aproximar a comunidade das pessoas privadas de liberdade. Isso é complexo, mas gera um apoio insubstituível para as pessoas que precisam voltar para a sociedade recuperadas”, destacou.

A ouvidora nacional dos Serviços Penais do Ministério da Justiça e Segurança Pública, **Cíntia Rangel Assumpção**, também reforçou a importância do evento. “Precisamos fortalecer e apoiar os Conselhos da Comunidade, pois nenhuma política pública poderá prosperar sem a participação da sociedade”, disse. Já para o juiz auxiliar da Presidência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e coordenador do Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas, **Luís Geraldo Sant’ana Lanfredi**, o encontro “guarda forte convergência com as ações que, em âmbito nacional dão sustentabilidade aos Conselhos da Comunidade”.

“Não há dúvidas de que a participação da sociedade é fundamental para a mudança de diversos cenários, e, principalmente, para salvaguardar as garantias legais, oportunizando a busca de uma estabilidade para os egressos e suas famílias e fomentando a ressocialização”, afirmou o defensor público-geral do Estado de São Paulo, **Florisvaldo Antonio Fiorentino Júnior**.

Pelo Ministério Público de São Paulo, a assessora do Núcleo de Execuções Criminais **Fernanda Narezi Pimentel Rosa** falou sobre a atuação do órgão para replicar no maior número de comarcas uma atuação efetiva do conselho. Por último, o secretário de Estado da Administração Penitenciária, *coronel Nivaldo Restivo*, destacou que é preciso inserir a sociedade na resolução do problema de reinserção de egressos. “Precisamos de uma sinergia de esforços, pois eles nos levam a uma grande solução. Por aí passa a sociedade civil, encarregada de dar sua contribuição. Já temos grandes e bons exemplos, mas é preciso expandir essa aplicação.”

Após os discursos, o encontro promoveu um ciclo de palestras. Para a juíza da 1ª Vara das Execuções Criminais de Taubaté, **Sueli Zeraik de Oliveira Armani**, a atuação do Conselho da Comunidade foi um divisor de águas. “Antes faltava um desfecho no nosso trabalho, uma atuação mais assertiva. E isso felizmente está sendo possível”, pontuou. A diretora-executiva e cofundadora do Instituto Ação pela Paz, **Maria Solange Rosalem Senese**, incentivou a criação de novos conselhos no estado. “Trabalhar num Conselho da Comunidade, participar da solução de um problema que afeta a todos, não é uma aventura, é um modo seguro e previsto em lei. Sabemos que a decisão de não delinquir cabe apenas à pessoa egressa, mas estender a mão para elas cabe a nós. Ou nos unimos agora, ou seremos eternamente reféns do medo e do assistencialismo.”

Também palestraram a assistente social do Conselho da Comunidade de Irati e presidente da Federação dos Conselhos da Comunidade do Estado do Paraná (FECCOMPAR), **Maria Helena Orreda**, e o integrante do Conselho da Comunidade de Taubaté, **Luiz Cursino dos Santos**.

Participaram do evento o procurador-geral de Justiça do Estado de São Paulo, Mário Luiz Sarrubbo; o vice-presidente do TRE de São Paulo e corregedor Regional Eleitoral, desembargador Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia; os desembargadores César Mecchi Morales, Luiz Toloza Neto e Miguel Angelo Brandi Júnior; o juiz substituto em 2º grau Jayme Walmer de Freitas; o juiz assessor do CNJ Luiz Augusto Barrichello Neto; o juiz assessor da Presidência e integrante da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais Luis Augusto Freire Teotonio; a juíza assessora da Corregedoria Geral de Justiça, integrante da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais e coordenadora do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Tribunal de Justiça de São Paulo, Jovanessa Ribeiro Silva Azevedo Pinto; o juiz integrante da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais do Tribunal de Justiça e coordenador da Diretoria Regional de Execuções Criminais da 3ª Região Administrativa Judiciária – Bauru, Davi Marcio Prado Silva; o juiz integrante da Coordenadoria Criminal e de Execuções Criminais, assessor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do TJSP e coordenador da Diretoria Regional de Execuções Criminais da 6ª Região Administrativa Judiciária – Ribeirão Preto, José Roberto Bernardi Liberal; os juízes coordenadores das Unidades Regionais do Departamento Estadual de Execuções Criminais (Deecrim), Luciana Netto Rigoni (4ª RAJ – Campinas), Renata Biagioni (5ª RAJ – Presidente Prudente) e Carlos Gutemberg de Santis Cunha (9ª RAJ – São José dos Campos); o diretor executivo da Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel”, coronel Henrique Pereira de Souza Neto; a presidente da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo, Daniela Silva Mroz; o presidente do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo (Copen), Breno Montanari Ramos; os presidentes dos Conselhos da Comunidade do Estado de São Paulo, Maria Tereza (Taubaté), Ronaldh Alexandre Rebouças Oliveira (Lorena), Rodrigo Servelo da Cunha Vieira Rios (São Paulo) e Jeferson Francischetti (Limeira); e do membro do Conselho da Comunidade de Atibaia, José Roberto Marques; os coordenadores de Unidades Prisionais Regionais Carlos Alberto Ferreira de Souza (Noroeste) e Jean Ulisses Campos Carlucci (Central); os integrantes da SAP Mauro Rogério Bitencourt, coordenador da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania (CRSC), Janser Ricardo Goncalves (CRN) e Thiago Azevedo (CRSC); os diretores de unidades prisionais Antonio Jose de Almeida, Roberto Medina e Nestor Pereira Colete Junior; Raquel Alvares Pintan, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; os representantes da OAB SP no Programa SEMEAR, Leandro Lanzellotti de Moraes e Priscila Pamela dos Santos; e a diretora do Departamento Estadual de Execuções Criminais do TJSP, Patrícia Tiومان de Souza Carvalho.

RESULTADOS DO EVENTO

Após a realização do 1º Encontro dos Conselhos da Comunidade de São Paulo, diversos representantes da sociedade civil e do meio jurídico entraram em contato com o canal aberto para a criação de novos grupos. No decorrer do ano alguns conselhos da comunidade se aproximaram. Taquaritinga, Tremembé, Catanduva, Limeira e Santana de Parnaíba foram alguns deles.

Para **Dra. Taiana Horta de Pádua Prado**, Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, 2ª Vara Judicial de Taquaritinga, “o Programa SEMEAR é o responsável pelo ressurgimento do Conselho da Comunidade em sua comarca”. Ela disse:

“

Embora instalado apenas após a divulgação da existência do SEMEAR, durante o Primeiro Encontro da CCVEC de São Paulo, demos continuidade à efetivação dos trabalhos. Desde os primeiros passos, estamos aprendendo a implementá-lo, buscar novos conselheiros, manter contato com experiências bem-sucedidas e, agora, visualizar objetivos e atuação efetiva. Sem o apoio, em verdade, mais do que apoio, do SEMEAR, dificilmente teríamos dado impulso a tudo isso. E hoje, apenas seguimos, porque sabemos que temos a ajuda desta parceria e, assim, não nos sentimos sozinhos e perdidos.

”

PREMIAÇÃO AOS CONSELHOS DA COMUNIDADE COM MAIS REPRESENTAÇÃO

Para incentivar e apoiar os conselhos da comunidade, o SEMEAR premiou os grupos com maior representação. Foram entregues notebooks para os conselhos de Taubaté, Limeira e Lorena.

Os computadores ajudaram nos trabalhos dos conselhos, com implementação de cursos, cadastros e outras necessidades dos gestores e beneficiados.



CCVEC DE TAUBATÉ

Na foto: Luiz Cursino

CCVEC DE LORENA

Na foto: Neide Cardoso



CCVEC DE LIMEIRA

Na foto: Neuda Martins, Solange Senese (Ação Pela Paz), Jefferson Francischetti e Edinaldo Franciso

O SEMEAR BUSCARÁ EM 2022

- 1) Manter as **REUNIÕES DE TRABALHO** mensais com o grupo responsável e convidados do SEMEAR.
- 2) Viabilizar a **AFERIÇÃO DA REINCIDÊNCIA CRIMINAL** até 2021, criando uma comissão específica para o tema.
- 3) Manter o fomento à formação e funcionamento dos **CONSELHOS DA COMUNIDADE**.
- 4) Ampliar o **ALCANCE DO SEMEAR** para unidades prisionais interessadas em desenvolver projetos.
- 5) Aditamento do **TERMO DE COOPERAÇÃO**.

esse é um trabalho idealizado por

Dr. Luiz Antonio Cardoso (TJSP)

Solange Rosalen Senese (Ação Pela Paz)

Dr. Jean Carlucci (SAP)

Dr. Mauro Bittencourt (SAP)

agradecimento especial

Dra. Carolina Passos Branquinho Maracajá (SAP)

Renata Amadio (TJSP)

Bruno Múfalo (SAP)

Janser Goncalves (SAP)

Cíntia Assumpção (DEPEN)

Kelly Hapuque (SAP)

Graciela Minozzi (SAP)

Marcos Ferreira (AÇÃO PELA PAZ)

Equipes de Comunicação da SAP e TJSP

a todos os presidentes do Tribunal de Justiça de São Paulo que apoiaram o SEMEAR desde a sua criação

Dr. José Renato Nalini

Dr. Paulo Dimas de Bellis Mascaretti

Dr. Manoel de Queiroz Pereira Calças

Dr. Geraldo Francisco Pinheiro Franco

Dr. Ricardo Mair Anafe

nossa gratidão aos Secretários de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo que sempre acolheram o SEMEAR durante seus mandatos

Dr. Lourival Gomes

Cel. Nivaldo Restrito

programa
semear